

## / PALAVRA DO LEITOR

## Relações comerciais

Enquanto o Brasil discute formas de reduzir o custo de produção e tornar sua indústria mais competitiva, um número crescente de empresas brasileiras tem encontrado essas condições do outro lado da fronteira (Jornal do Comércio, edição de 08/06/2026). Não apenas as grandes empresas estão indo para o Paraguai, mas as menores também. Tenho uma pequena indústria, e se as coisas não mudarem muito, eu e outros colegas da região Carbonífera já estamos nos organizando para ir embora. Nosso Rio Grande do Sul está tomado por pessoas que odeiam o desenvolvimento. (Alexsandro de Souza)



## Relações comerciais II

É muito interessante que o Paraguai esteja atraindo empresas brasileiras, mas gostaria de saber se a população que foi para lá está vivendo bem? Eles têm poder de compra, acesso a serviços básicos para a qualidade de vida? (Bernardo Contri)

## Relações comerciais III

O Brasil é gigantesco, é o País que mais recebe investimentos estrangeiros. Há muitas obras de infraestrutura, tem portos, logística, credibilidade no mercado mundial, tem mão de obra, economia diversificada, área territorial enorme, bastante populoso e um programa de reindustrialização em andamento. O Brasil vai muito bem, apesar da torcida contra dos que apoiam a teoria do “quanto pior, melhor”. (Ernani Heberle)

## Pesca artesanal

A pesca artesanal enfrenta desafios para sobreviver no Litoral Norte e Médio do Rio Grande do Sul (Empresas & Negócios, 08/06/2026). Não só nos litorais, mas na Lagoa dos Patos também, onde não deixam os pescadores pescar bagre, que está proibido desde 2014 no Rio Grande do Sul por decreto do governo do Estado. (Claudio Elias Franco Borges)

## Terminal de ônibus

O Terminal Cristal, projeto na Zona Sul de Porto Alegre, ocupará parte de uma área verde cercada pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul (JC, 05/06/2026). Na prática, qual a ideia deste terminal? Como vai funcionar? Todas as linhas que passam neste local atualmente são no sentido bairro/Centro e Centro/bairro. No novo terminal, os ônibus virão de onde e para onde irão? Por que não constroem um terminal que ligue ao Trensurb, por exemplo? (Elisandra Silva)

## Terminal de ônibus II

O Centro de Porto Alegre está “morto” por causa das enchentes. As pessoas foram embora da cidade, que está cheia de casas abandonadas. Recentemente, fui até o bairro Belém Velho e esperei durante uma hora o ônibus. Já existe um terminal na avenida Diário de Notícias, com poucas linhas de ônibus. (Maria Morales)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. É necessário indicar no título do e-mail se é “Artigo” ou “Palavra do Leitor”. Os artigos e cartas publicados com assinatura são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

## / ARTIGOS

## A melhor aplicação ainda é o conhecimento

Marcelo Hoffmeister

O brasileiro nunca teve tantas possibilidades para investir quanto agora. A digitalização dos serviços financeiros, impulsionada por iniciativas como o Pix, pela expansão das fintechs e pelo avanço das plataformas digitais, democratizou o acesso a produtos que antes estavam restritos a uma parcela menor da população. Hoje, em poucos cliques, é possível aplicar recursos, acompanhar investimentos em tempo real e acessar informações sobre o mercado financeiro.

Paradoxalmente, essa facilidade trouxe um novo desafio: escolher. Redes sociais, influenciadores financeiros, aplicativos e plataformas especializadas disputam a atenção do investidor com promessas de rentabilidade e oportunidades. Nesse cenário, o risco não está apenas em fazer uma escolha equivocada, mas em tomar decisões sem considerar objetivos, prazo e tolerância ao risco.

Antes de decidir onde aplicar o dinheiro, é preciso compreender que não existe uma única resposta certa para todos os perfis. A melhor alternativa depende, antes de tudo, de três perguntas fundamentais: qual é o objetivo do investimento; em quanto tempo esse recurso será necessário; e quanto risco o investidor está disposto a aceitar.

Recursos destinados à reserva de emergência, por exemplo, exigem liquidez e segurança,

enquanto objetivos de médio e longo prazo podem permitir estratégias mais diversificadas. É preciso ir além da busca pelo produto com maior rentabilidade aparente e avaliar se a aplicação está alinhada ao momento de vida e às necessidades de cada pessoa.

Nesse contexto, a educação financeira assume papel cada vez mais relevante. Quanto maior o acesso às ferramentas financeiras, maior deve ser a capacidade de compreender suas características, oportunidades e riscos. Informação sem conhecimento pode gerar decisões precipitadas; conhecimento transforma informação em escolhas conscientes.

Identificar a melhor maneira de investir e capitalizar seus recursos é um desafio para todos. O cooperativismo se coloca ao lado da sociedade como instrumento para auxiliar na busca do bem-estar econômico e da prosperidade. Afinal, investir é menos sobre seguir tendências e mais sobre construir caminhos consistentes para o futuro.

Diretor regional de Negócios da Unicred do Brasil

Identificar a melhor maneira de investir e capitalizar seus recursos é um desafio

## A arquitetura que escuta transforma vidas

Melina Monks

Arquitetura e Urbanismo é uma forma de compreender o mundo. É comportamento, história e cultura. E escutar uma comunidade antes de traçar as linhas de um projeto é entender que cada decisão carrega o peso e a potência de lidar com vidas humanas, o que revela um princípio central: arquitetura e urbanismo transformadores

Arquitetura e Urbanismo integra tradição e inovação sem perder o foco nas pessoas

de cenários nascem da leitura atenta do contexto e do compromisso com o que é vivido, e não do traço. Pensar a cidade como um organismo vivo implica questionar de que forma vivemos e ocupamos o espaço urbano. Implica, ainda, compreender que cada solução projetual dialoga com sistemas sociais, econômicos e culturais e que não há neutralidade nas escolhas.

O ingresso no curso, muitas vezes, carrega uma visão restrita sobre o exercício da profissão associado à forma. Ao longo do currículo, surgem novos horizontes e a escolha pela área passa a representar responsabilidade com o território, as dinâmicas urbanas e as pessoas. Tal abordagem encontra tradução na trajetória de profissionais que

ampliam o papel da profissão, a exemplo do espanhol Santiago Cirugeda, cuja atuação norteia-se nas necessidades da população. Sua prática reforça uma ideia essencial: arquitetura não se impõe, se constrói em diálogo. Reconhecido como um dos expoentes contemporâneos, o arquiteto esteve presente no Seminário Arquitetura, Cidade e Política: disputas, responsabilidades e futuros possíveis, promovido pelo Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB-RS) em parceria com a UniRitter, no qual abordou temas como políticas habitacionais, direito à comunidade e justiça climática.

Na ocasião, Cirugeda apontou a valorização excessiva da estética e defendeu práticas de arquitetura coletiva. O encontro marcou os 50 anos do curso de Arquitetura e Urbanismo do centro universitário, o primeiro de uma instituição privada na região metropolitana de Porto Alegre. Ao longo desse período, uma lição se consolida: Arquitetura e Urbanismo integra tradição e inovação sem perder o foco nas pessoas. A base técnica, histórica e teórica sustenta o exercício profissional, mas é a capacidade de atuar com responsabilidade que define o impacto da formação. Cada estudante que atravessa esse processo sai diferente. Com repertório para imaginar o que ainda não existe e com a coragem para transformar as cidades e suas vidas.

Coordenadora de Arquitetura e Urbanismo da UniRitter